

ATA DE REUNIÃO nº 01/2010
Monitoramento de Fauna – UHE Santo Antônio

Data de 11.02.2010
Horário: 9h30 horas – 12h40 horas
Local : DILIC/IBAMA/DF - Brasília

Participantes:

Rodrigo Herles – DILIC – rherles@hotmail.com
Rodrigo Koblitz – DILIC – rodrigo.koblitz@ibama.gov.br
Rafael Ishimoto Della Nina – DILIC – rafanina@gmail.com
Raquel Moura – SETE/SAE – raquel.moura@sete-sta.com.br
Marco Granzinoli – PROBIOTA/SAE – marco@probiota.com.br
Aloisio Ferreira – SAE – aloisioferreira@santoantonioenergia.com.br

ASSUNTO: Monitoramento da Fauna nos Módulos PPBIO / CETAS / Autorizações captura, coleta e transporte / Destino de animais coletados

O coordenador de meio biótico da SAE abriu a reunião apresentando a finalidade da demanda da reunião e apresentou um sucinto histórico do andamento das atividades relacionadas ao monitoramento de fauna (reunião dos grupos de fauna no INPA em novembro de 2009, empresa NOVATERRA apresentou a estrutura de seu projeto de Sistema de Gestão Ambiental SIG / realização das campanhas iniciais pelos diversos grupos entre meados de novembro e dezembro; licença expedida em 19.11.09)

1) Pequenos mamíferos:

- Foi constatado em reunião no mini work-shop realizado em Manaus, em novembro de 2009, que não havia protocolo específico para pequenos mamíferos no protocolo PPBIO do INPA

- Diante disso, a SAE reavaliou o delineamento metodológico para captura de pequenos mamíferos, sugerindo as amostragens apenas nas parcelas 0m, 500 m, 1000m, 2000m e 3000m, utilizando o conjunto de armadilhas *live-trap* (armadilha de arame, de gancho, e o modelo Sherman). O Ibama concorda com a proposição.

- A SAE sugeriu a diminuição do número de baldes do conjunto de armadilhas dos baldes de queda “grande” de 28 para 13 , mantendo a conformação espacial do “Y”

- A SAE propôs a padronização do número de baldes de queda “grande” (110 l) em todas as parcelas terrestres que serão amostradas pelo grupo (0m – 500m – 1000m – 2000m e 3000m)

- Foi acordado que não serão abertos os baldes de pequena queda da herpetofauna durante as campanhas de pequenos mamíferos,

- Com relação às parcelas ripárias a SAE apresentou as suas considerações iniciais e questionou a funcionalidade da amostragem nas mesmas considerando os resultados obtidos no Módulo Morrinhos. Em resumo, as parcelas ripárias nesta época de cheia, estão submersas e as parcela terrestres estão “funcionando” como ripárias. Outra

argumentação da SAE seria a de que algumas parcelas ripárias, por sua vez, não “funcionariam” como ripárias mesmo no período seco, pois correspondem a igarapés intermitentes. Outro ponto observado e sob questionamento é de que não há uma padronização de nº de parcelas ripárias por módulos. O IBAMA argumentou que não via muitos problemas nesta questão pois entende que o objetivo é avaliar as variáveis explicativas da distribuição de espécies. E essas diferenças apresentadas pela SAE não comprometeria a construção deste modelo.

- O IBAMA e a SAE ficaram de discutir com mais profundidade esta questão a partir do mapeamento da localização exata das parcelas ripárias por módulo, bem como no próximo Work-Shop a ser realizado em março de 2010. A SAE repassará este mapeamento à DILIC/IBAMA até **28.02.10**

2) Entomofauna:

- Foi apresentado pela SAE proposta de disposição das parcelas de amostragem por módulo e após discussão foi consenso a distribuição de 6 parcelas de amostragem em um único Transecto de cada módulo do 0m ao 4000m , incluindo a amostragem na parcela de 500m; isto para os 6 grupos de insetos terrestres

- Com relação aos insetos aquáticos a SAE apresentará o projeto piloto para o IBAMA até **28.02.10**.

- A SAE propôs a diminuição de amostragem de 8 para 6 módulos, o IBAMA concordou porém que fosse mantido o Módulo de Jirau ME. Desta forma foram retirados para a entomofauna, o Módulo de Jirau MD e Módulo de Jacy-Paraná ME

Assuntos discutidos e acordados por grupo de inseto:

- coleóptera: o tempo de permanência das armadilhas será aquele proposto pelo PPBIO, ou seja, 48 horas; diferente do disposto no PBA que era de 96 horas

- cupins: será adotado o protocolo de coleta por tempo em parcelas

- gafanhotos: será adotada a amostragem de 90 subparcelas dentro das 6 parcelas de amostragem, ou seja; 15 subparcelas por parcela de amostragem em dois dias de coleta

- borboletas: será adotada a utilização de armadilhas tanto ao nível do chão quanto no dossel; as amostragens terão duração de três dias

- formigas: sem alterações propostas

- abelhas: foi acordado que as amostragens terão dois dias de duração por campanha, sendo 4 campanhas anuais.

3) CETAS / Autorizações captura, coleta e transporte / Destino de animais coletados

A equipe da CGFAP convidada pela DILIC para discussão destes itens não compareceu

**Por : Aloisio Otavio Ferreira – SAE –
Coordenador de Sustentabilidade da
Santo Antônio Energia**

**CC: Rodrigo Herles, Rodrigo Koblitz, Rafael Ishimoto,
DILIC/BAMA/Sede**